

## FLORIANÓPOLIS ENTRE FLUXOS E NARRATIVAS

Em poucas palavras, consideramos que o estrangeiro mora dentro de nós, como um outro adormecido. A viagem apenas provoca seu despertar.<sup>1</sup>

Artigos e resenhas que caminham por espaços, perspectivas e temporalidades diversas, trazem aos olhos dos leitores uma Florianópolis de palcos imaginários, de disputa de espaços sociais e econômicos e de lugares de memória...

*A praça XI e seu entorno: um local de história e educação patrimonial e Camelódromos de Florianópolis: Informalidade e marginalização nos espaços públicos*  
Bruna Michels e Ricardo F. da Silveira, respectivamente, abordam questões que permeiam o patrimônio histórico, a educação patrimonial e o local ocupado/praticado. Questões do contemporâneo da cidade.

*O abrigo de Menores de Santa Catarina, uma volta ao passado-* Marcelo Muller Vieira-, e *Construindo sonhos e projetando o Futuro: uma análise da formação do Gymnasio Catharinense na década de 1920* - Fábio Will-, tratam de locais específicos da cidade de Florianópolis, ou melhor, espaços de disciplina e poder. Igreja, sociedade e indivíduos se intrincam para narrar casos de abrigo de menores, destinado a órfãos e dirigido pela Igreja, e o internato modelo – disciplinador e repressor -, responsável pela educação da elite florianopolitana.

Sabrina F. Melo e Tiago Viktor, *Normatização das construções urbanas e desenvolvimento arquitetônico em Florianópolis* e *As transformações urbanas do Rio Vermelho (Florianópolis) e suas repercussões no modo de vida do bairro desde meados de 1960*, abordam períodos e locais distintos do processo de urbanização da cidade, bem como as fontes utilizadas. Sabina F. Melo analisa os códigos de posturas municipais instaurados em fins do século XIX e início do XX, enquanto Tiago Viktor interroga suas fontes orais no bairro Rio Vermelho.

*Os Açorianos e sua influência na arquitetura e urbanização Desterro XVIII-XIX* de Rodrigo May, a partir das legislações da Provisão Real de 09 de Agosto de 1747 de autoria de D. João V e do Código de Posturas de Desterro de 1898, discorre sobre o traçado do espaço físico na ilha de Santa Catarina e quais as primeiras medidas tomadas

---

<sup>1</sup>FREIRE, Cristina. Além dos mapas: os momentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC, Annablume, 1997. p.211.



para uma urbanização e finalizando com questionamentos sobre como aquelas acabaram contribuindo, de certa forma, para o traçado da Florianópolis atual.

Em *A Vida Rural na Freguesia do Ribeirão da Ilha no Século XI*, de Ariana M. Espíndola, o leitor encontrará um ‘retrato da vida rural’, como descreve a autora, da Freguesia do Ribeirão que dialoga com dados da Matrícula dos Moradores de 1843 e de consultas no Inventário de Francisca Clara Coelho.

Angela B. Lima em seu artigo, que fecha este Dossiê, *As práticas de venda e fiscalização de gêneros alimentícios em Florianópolis no contexto da cidade nas primeiras décadas da República* caminha pelas ruas florianopolitanas do governo de Hercílio Luz para analisar, através de jornais e documentos da secretaria de higiene, as práticas de venda e a fiscalização dos alimentos que eram vendidos em Florianópolis.

Caminhar, olhar, esquecer, lembrar, sentir, ler e interpretar a cidade é acordar o estrangeiro que adormece em nós mesmos. Além de pensar a cidade como um espaço que se homogeneiza – revitaliza - gentrifica<sup>2</sup>, em pleno século XXI brasileiro, é também apropriar-se de suas operações sociais, culturais, de suas narrativas, de seus flagrantemente urbanos, ou melhor, de suas discontinuidades. A cidade carrega seus territórios de exploração repletos de recipientes de lembranças e espaços de disputas. Assim, o Dossiê *Florianópolis entre Fluxos e Narrativas* é um corpo heterogêneo citadino, onde bairros, centros – subjetivos - e espaços ocupados são narrados. Foi nesta perspectiva que os nove artigos aqui reunidos e escritos por alunos da graduação do curso de História da UFSC leram os espaços de Florianópolis, cada um com suas realidades, observações e didáticas próprias.

Boa *Deriva*,  
As Editoras

---

<sup>2</sup>BIDOU ZACHARIASEN, Catherine. De Volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

